PESSOA NA PERSONA, UMA ANÁLISE DO EU ARTÍSTICO DE MARIA BETHÂNIA.

Leonardo Aparecido **MORAES**¹
Prof.^a MSc Andrea Egydio de **CARVALHO**

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito tecer uma análise sobre a produção artística da intérprete cênico-musical Maria Bethânia, tendo como base suas características subjetivas, a pessoa Maria Bethânia Viana Teles Veloso. A análise de sua obra se apoia na concepção de fato gerador de arte de Lev Vygotsky(objetificação), documentos e registros audiovisuais recorrentes a suas produções, tendo foco no DVD “Amor, Festa e Devoção” registrado no ano de 2010, trabalhado sobre o “eu singular” roteirizando o “eu artístico”, visualizando os fatos geradores de todo o roteiro do show para explicar o processo de criação artística de MariaBethânia, uma artista que expõe suas bases culturais através das manifestações artísticas.

PALAVRA CHAVE:

Objetificação; História; Contexto; Criação; Bethânia.

1 – Introdução

É de suma importância que lembremos sempre que ao realizar uma discussão sobre o processo criativo de arte, podemos nos fundamentar ou utilizar como referência as ideias do psicólogo Levi Vygotsky, levando em conta sua corrente do pensamento interacionista como meio de construção pessoal, pela condição histórico cultural em que o sujeito está inserido.

Vygotsky também classifica a expressão artística como uma objetificação de algo subjetivo dentro da obra, ou seja, o ato de se produzir arte é um ato de transformar em realidade algo que está presente no seu plano ideal, que por conta das relações pessoa e lugar, compilado de informações histórico-culturais, são refletidos no fazer artístico.

---

¹Graduando de Artes – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré- 18700-902 – Avaré – SP – Brasil – E-mail:leonardoaparemoreas@gmail.com

A arte é o social em nós, e o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais. [...] O social existe até onde há apenas um homem e as suas emoções. [...] A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade. (VIGOTSKY, 1999, P.315)

Todo indivíduo nasce, e no decorrer da sua vida, em determinado momento algo pode se apresentado e então encontrar aptidão naquilo que poderá ser desenvolvido.

Não nega que exista diferença entre os indivíduos, que uns estejam mais predispostos a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético. Contudo, não entende que essa diferença seja determinante para a aprendizagem. Ele rejeita os modelos baseados em pressupostos inatistas que determinam características comportamentais universais do ser humano [...] (NEVES, 2006, p.7)

Se na situação, houver as devidas interações entre indivíduo e objeto de aptidão, já ocorrendo relação amorosa entre o indivíduo e objeto, pode considerar o “gostar” como fator de influência no desenvolvimento. Gostar é algo subjetivo, que não pode ser rotulado ou massificado; o porquê exato de se rotular o gostar de alguém não é possível, não existe uma receita totalmente correta para se rotular os fatores que definem o que fará alguém gostar ou ter aptidão, porém podemos sim listar fatores que auxiliam no desenvolvimento do respeito pela diversidade, não só artística mas em geral, fatores que podem promover o crescimento de alguém em determinada atividade e os fatores que levam o indivíduo a querer tal tipo de produção.

Uma possibilidade está no contexto histórico-cultural em que o indivíduo nasce, ou se desenvolve enquanto ser biológico. A criança em seu pleno contato com o mundo está recebendo informações: psicológica, cultural, histórica, moral, que o ambiente oferece, ou seja, somos produto da interação com o meio.

Bethânia teve uma educação estética desde seu berço familiar, fraterno e social. A cultura de sua família, amigos e sua cidade natal, foram fundamentais na construção da pessoa de Maria Bethânia, que, em meio ao seu desenvolvimento humano natural, viu aptidão em seus gostos, atribuídos a si, pela interação com aquilo cultural que lhe fora oferecido. “Esse seu berço recostado na “Canô”², é que ali é um lugar iluminado, plenitude da cultura brasileira no seu máximo.” (JORGE MALTINER - VÍDEO ONCOTÔ)

---

²Neste trabalho iremos utilizar o termo Canô para Claudionor Viana Teles Veloso, mãe de Maria Bethânia.

Cada função no desenvolvimento cultural de uma criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e mais tarde, no nível individual, primeiro entre pessoas (Inter psicológico) e depois dentro da criança (intrapsicológico). Isso se aplica igualmente a toda atenção voluntária, à memória, à formação de conceitos. Todas as ações mentais superiores se originam como relações reais entre pessoas. (VYGOTSKY, 1978, p.57).

Com relação ao seu fazer artístico, já logo que se tornou uma artista reconhecida e livre de comandos do que deveria fazer, Bethânia se coloca não apenas como cantora, era necessária mais emoção, necessitava da poesia, algo que possui profundo afeto, fazendo assim, com que Maria fixa-se como uma intérprete, não só vocal, mas fundamentalmente teatral. Sua arte a partir daí fica extremamente ligada sua personalidade, sua persona artística, sua máscara de cena, de palco, faz um forte elo, com aquilo que traz consigo de informação cultural e emocional que a produziu enquanto pessoa.

Dessa maneira, como uma pessoa sozinha iria conseguir expressar tanto e com tamanha aptidão? A resposta pode se relacionar com a teoria do desenvolvimento potencial e proximal de Vygotsky. Desde cedo, às vezes até negada, por apresentar diferenças das outras crianças, Bethânia, sempre se incluiu por gosto e ambiente, em todo tipo de arte, e por isso, sempre teve relações como aprendiz de muitos orientadores artísticos.

Na infância por pessoas sem as devidas técnicas, na adolescência por professores e na vida adulta, já artista reconhecida, por diretores de cena que fossem mestres do teatro. Assim, suas obras conseguiram exprimir talento e habilidade, com os conhecimentos e técnicas de seus diretores, que por sinal, sempre foram selecionados profissionais de renome. Trabalhando assim seu eixo musical com excelentes músicos unidos ao seu eixo cênico interpretativo com tudo de melhor que o teatro possui, aproximando-se da teoria de VYGOTSKY:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes (Vygotsky, 1987, p.211; 1998b, p.202).

Bethânia traduz em sua carreira algo muito presente na vida de todo ser humano: os arquétipos.

Arquétipos, segundo JUNG (2000) são resíduos culturais coletivos que habitam o inconsciente formando assim o inconsciente coletivo. Um apanhado de informações derivadas da história de um povo que invade o indivíduo e o transforma internamente. Por vezes sem saber transforma sua cultura subjetiva, e por fixar-se biologicamente, organicamente no subconsciente

do indivíduo torna-se coletivo, pelo fato de vários possuírem o mesmo sentimento, constituindo o conceito da cultura objetiva de George Simmel.

Os termos cultura subjetiva e objetiva derivam da teoria do sociólogo alemão Georg Simmel (sec. XIX-XX), que apontou a cultura objetiva como os costumes e crenças gerais, que fazem parte do dia-dia da massa de uma sociedade de um grupo, a religião, a economia, a moda, entre outros tópicos que influenciam na vida de todos. Ao internalizar tais informações, ocorrem processos biológicos e psicológicos, desse filtro obtém-se uma informação, ideias, uma visão pessoal. Cada ser poderá ter um “feedback”, que por sua vez será só seu, chamamos essa opinião e atitudes particulares de cultura subjetiva.

2.0 -Infância e suas relações com culturas.

Se abordarmos uma visão Vigotskyana aos fatos ocorridos na infância de Bethânia, podemos considerar, enquanto artista, como um processo gerado de uma zona de desenvolvimento proximal.

Vygotsky aponta dois aspectos que devem ser nivelados para que o desenvolvimento cognitivo e prático ocorra, trata-se do nível do desenvolvimento real e do desenvolvimento potencial. O desenvolvimento real define-se ao ser em seu estado de inércia de estímulos teóricos, aquilo que a pessoa é capaz de fazer por si só, sozinha, já o desenvolvimento potencial, é algo visionário, aquilo que pode ser trabalhado, obter grandes ou médios resultados.

A zona de desenvolvimento proximal depende diretamente da mediação do aprendiz com suas habilidades reais e seu potencial, aspectos esses que advém de fatores biológicos e socioculturais, e alguém que obtenha um conhecimento técnico superior ao aprendiz em questão.

Filtrando a teoria de Vygotsky e a história da infância de Bethânia, obtemos uma resposta que é sua arte, como Vigo relata em sua psicologia da arte, uma objetificação. Colhendo informações, observamos influencias, estímulos e potencialidades na criança Maria Bethânia.

Seu pai “Zeca” reunia-se com amigos para cultuarem cafés, almoços, jantares ou reuniões, poesia, Bethânia relata em entrevista ao “Programa do Bial” em 2019, que seu pai mantinha amizade com os poetas da cidade de Santo Amaro da Purificação no interior da Bahia, e que tal possuía grande apreço pela interpretação poética, tanto que decorava poemas com grande facilidade e recitava-os pelos cantos de sua casa, tão natural quanto educava seus filhos. Sua mãe “Dona Canô”, apaixonada pela música brasileira das rádios de sua geração, que por si, possui características singulares referentes aos cantores do rádio, todos nomes que marcaram

essa fase da música possuíam técnicas necessárias para seus respectivos ofícios, a insipiência tecnológica obrigava cantores a terem intensidade alta, imposição direta, imposição e ofícios rigorosos, a microfonação e captação não eram suficientes para que os músicos tocassem despreocupados com a audição dos espectadores que nas décadas de 10, 20, 30, 40 estavam conectados por antenas ou em multidões.

Tais aspectos presentes nas vidas de Zeca e Canô foram marcantes na pequena Maria e interiorizou-se ao o que é seu ofício, a prática musical e poética fora fixada posteriormente em Bethânia por Fauzi Arap, pois o diretor percebia nitidamente que Bethânia tinha tais informações com intensidade em seu ser, e realizando seus trabalhos firmou sua voz contralto intenso, de emissão dinâmica, porém, naturalmente forte, que causalmente provoca nuances musicais relativos a intensidade teatral expressa na poesia na música quanto conjunto de melodia, harmonia e ritmo.

Maria Bethânia Viana Teles Veloso teve sua infância em sua cidade natal, Santo Amaro da Purificação, de berço católico devoto, a caçula de mais seis irmãos nasceu e cresceu tendo dentro de casa contato com diversas informações culturais, desde os gostos pessoais de cada irmão, a tradição de sua cidade e acima de tudo isso, pais que apreciavam, admiravam, louvavam e praticavam a boa arte da época.

Tudo isso propiciou para infância de Bethânia apesar de quaisquer gostos pessoais, um respeito pela diversidade estética, certo ecletismo musical, uma sensibilidade para reflexão e percepção poética. Sua mãe dona Canô vivia a cantar e era envolvida com o teatro, dirigia peças de teatro com crianças da cidade. Seu pai, comumente chamado Zeca, funcionário dos Correios, profundo conhecedor de literatura, vivia a recitar nos corredores de sua casa, trechos ou até inteiros versos de poemas.

Desde cedo levada por seu país foi introduzida igreja católica, batizada e crismada, devota de Maria mãe de Jesus, visando também que Bethânia estudou por tempo em colégio de freiras, porém, desde cedo já mostrara uma reflexão diversa com relação à figura medieval de Deus como alguém que tudo observa, que comanda, julga, alguém sério suficiente para impor respeito, Bethânia relata que criou uma distância entre a pequena Bethânia e Deus devido a essas imagens que lhe foram concretas, encontrado em Maria a Mãe de Jesus e o colo acolhedor piedoso no qual podia depositar suas orações, como elo entre o seu ser e o divino.

O elo entre sua cidade e a igreja Católica são aspectos marcantes para sua criação. Santo Amaro, sempre foi uma cidade muito intensa com relação a festejos e folguedos, na cultura regional eram bastante comuns as festividades de Folia de Reis, Lavagem da Purificação,

Festa de São João, entre outras que sempre estiveram presentes na vida da família de Bethânia, esta sempre esteve inserida como espectadora de tudo de mais belo que sua humilde, porém virtuosa cidade, tinha a lhe oferecer.

Santo Amaro da Purificação teve como virtude não apenas um povo engajado em sua cultura folclórica, mas também uma condição geográfica privilegiada, não apenas em localização, mas principalmente em aspectos naturais, que antes habitada por indígenas (os quais Bethânia tem procedência), Amaro possui rios translúcidos de água pura e Cristalina, árvores de todo tipo e tamanho, de frutíferas à trepadeiras, um solo vivo, muito fértil e um ar puro, virtudes essas que foram aos poucos rasurados por empresas e fundamentalmente por homens com o discurso de Progressividade.

Resumindo a infância de Bethânia foi embalada por uma base cultural, artístico e natural proporcionados por sua família e cidade. Seu desenvolvimento natural e orgânico foi costurado pelo contraponto sincrético e o vasto leque de conhecimentos artísticos que estava vivenciando, desde festas, música, poesia e teatro. “Ai de noite tinha o espetáculo, a gente ia ver e eu ficava querendo entender porque precisava daquilo do laboratório, do silêncio, da esgrima, e era lindo você ver a cena e ela estar cheia de tudo aquilo silenciosamente, teatro é uma paixão pra mim.” (BETHÂNIA-VÍDEO ONCOTÔ)

2.1-Perspectiva sobre a Obra de Bethânia

No início de sua carreira profissional, Bethânia foi alvo de inúmeras críticas relacionadas a sua atuação vocal, em alguns registros realmente pode-se notar certas dificuldades por parte de Bethânia para alcançar certas notas, talvez por falta de estudo de tessitura, aquecimento vocal, etc.

Por mais que Bethânia não ligasse para as críticas, alegava que seu direcionamento era focado na interpretação cênica da música e não apenas nas questões técnico-musicais como, por exemplo, a expressão corporal. Fato esse que por notável falta de preparo técnico acabava prejudicando sua interpretação vocal. Bethânia sentiu necessidade de procurar um certo conhecimento para melhor trabalhar sua qualidade vocal, claro, sem mudar seus principais aspectos vocais.

Através dos estudos feitos com especialistas em voz, Bethânia passa a utilizar exercícios de aquecimento antes das apresentações e mantendo uma espécie de roteiro particular

antes de cada apresentação, um roteiro que garante a si mesma uma maior certeza para execução vocal e cênica.

Bethânia traz em toda sua obra características de suas bases histórico-culturais, desde a música folclórica característica de Santo Amaro da Purificação sua cidade natal, à dramatização musical aperfeiçoada em Salvador e a liberdade de interpretar sem rotulações, com liberdade poética, teatral-musical e principalmente de escolher quaisquer músicas para trabalhá-las. “Eu peguei a Bahia em um momento muito luminoso nas artes, cinema com Glauber com o cinema novo, o clube de cinema onde nós íamos todos, escola de teatro da Bahia com Martins Gonçalves [...]” (BETHÂNIA - VIDEO ONCOTÔ)

A grande característica do legado de Bethânia sob esta perspectiva é sua ecleticidade, sempre cantando o que quis, foi da bossa nova a música caipira. Tal diversidade observa-se na comparação de seus trabalhos, pois cada produção é extremamente singular, gerada por uma intenção seja um tema, uma palavra, uma frase, uma vontade, um sentimento, um desejo. Esse tema servirá como fio condutor para produção da obra de arte, irá orientar os compositores que irão escrever exclusivamente para o norte definido por Bethânia, irá definir os instrumentos, músicos, arranjos, figurinos, cenário do show.

Tudo conectado por uma substância que irá se expandir à um espetáculo, que por si, retoma ideias dos antigos rhapsodos gregos, mesclando música, teatro e poesia. Este estilo de show que Bethânia habituou-se a fazer fora introduzido pelo diretor de teatro Fauzi Arap, que trabalhou com Maria em diversas montagens desde o início de sua carreira, sempre a direcionando a produzir espetáculos que possuíssem roteiros e não apenas repertórios, transpondo-a de uma cantora ou atriz, a uma “rhapsoda”, uma artista que canta poesia e recita música.

Bethânia é descrita por muitos como uma pessoa de ideias fortes e imperativas, com habilidades inatas bastante subjetivas. Com relação a esse senso comum, existem meias verdades, pois, ao analisar suas obras e documentos dos trabalhos, além dos registros em DVD, CD, entrevistas concluímos tal ideia como uma falácia. Bethânia sempre trabalhou com profissionais de alto calão das artes cênicas e musicais, todos seus shows possuíam diretores de teatro, podemos citar relevantes nomes como: Bibi Ferreira (Brasileiro Profissão Esperança, Nossos Momentos, 20 anos) Bia Lessa, Augusto Boal, Waly Salomão (Mel) e tendo como grande mestre de cena (como assim diz): Fauzi Arap (Opinião, A Cena Muda, Pássaro da Manhã, Alibi, Estranha Forma de Vida, Maria, Âmbar).

A interprete em todos os seus trabalhos busca explorar sua temática, o texto é composto feito uma história que irá direcionar a estética visual e sonora da produção que é vista como um todo, desde as produções em formato de áudio quanto as produções audiovisuais, Bethânia é uma artista híbrida, mistura diversas linguagens artísticas para a produção de um material totalmente artístico, sensível, criativo e original, o espetáculo é um quadro, um apanhado de informações que são contidas por Bethânia, suas visões sobre o mundo, sua família, sua casa, seus amores, suas alegrias e decepções, sua utopia, sua fé.

2.2-Espetáculo Amor, Festa e Devoção- Relação Obra e Vida.

Bethânia traz para sua obra toda informação emotiva e passional que se refere ao tema amor, não apenas aos seus significados mais comuns, mas as diversas maneiras de entender o amor, como as definições gregas de amor: ágape filia e Eros que de alguma forma aparecem na escolha do seu repertório.

Para o trabalho Amor, Festa e Devoção, Bethânia objetiva tudo que aprendeu em seu berço familiar, “ensinamentos dela para se bem viver”, Bethânia se revisita no eu lírico, a artista fala sobre si mesma, encara sua realidade, sua vida e seus aprendizados humanos fazendo uma releitura artística, uma reflexão, uma pintura audiovisual de quem transforma vida em poesia.

O show todo é voltado para as memórias de Bethânia, de sua infância em Santo Amaro da Purificação, do quintal de sua casa, onde espreitava tudo que ocorria ao seu redor, no alto dos galhos de sua árvore de estimação. As memórias de amor, purificado e edificado em poesia nos corredores de sua casa e sua peraltice curiosa pelas esquinas dos bairros santamarienses. Maria utiliza-se de sua fase primordial, sua infância e adolescência para fomentar o Enredo, a substância que produz o Show em comemoração aos seus 45 anos de carreira. Sua interpretação é o resultado de seus anos de carreira, o trabalho cênico é absoluto, seu signos pessoais já são extremamente consolidados à sua pessoa e seus shows. Bethânia já possui então, todos seus trejeitos interiorizadas em seu eu artístico.

A força que possui em sua interpretação é emanada de seus signos que podem ser considerados pessoais, mas que ganham um valor intencional dentro do palco, o valor dos gestos é evidente.

São signos de natureza própria, por exemplo: Bethânia adentra-se no “Eu lírico” da poesia, possui seu cabelo, podemos considerá-lo algo natural, mas Bethânia é Bethânia, e seu cabelo a define como Bethânia, tornando-se um signo, um simples ato de movimentar seu cabelo

com as mãos, apenas o retirando de seu rosto, um vago gesto como esse seria natural, se não fosse a maneira e o momento em que ele foi feito, tornando-o um signo cênico, ou seja algo feito por Bethânia, que possui uma carga significativa, que pode ir de uma aplicação de intensidade a cena, de dor, alegria.

Tais signos vão dos pés descalços, do Colar dado por Mãe Menininha³ à Bethânia que ela usa em todos os shows como amuleto, os cabelos soltos, o microfone sempre na mão direita, a maquiagem feita por si, o silêncio, o direcionamento do olhar, um suspiro, uma mão no cabelo, as mãos no corpo, um passo longo, entre outros, a cena de Bethânia se resume em um elo minucioso entre o seu corpo a cantar e o sentimento “causal” da música em execução que sempre está ligado a um tema, que sempre constrói o seu show.

2.3 – Amor-Tema central de Bethânia

O sentimento de amar é singular, faz parte da subjetividade de cada indivíduo e pode ocorrer de uma maneira pré-disposta ou inesperada, porém, é um sentimento construído no sujeito através de um contato, um recebimento de informações, que gostando ou não daquele objeto, de alguma maneira o atrai. Ao contrário das emoções que se caracterizam por naturalmente ser momentâneo repentino e efêmero, um sentimento prolonga-se através do tempo, e talvez se immortalize nas faculdades intelectuais dos seres que sentem, o amor reúne muito mais do que o simples sentimento de paixão e desperta em todas as atitudes e olhares diversos formando suas próprias histórias.

Cada ser é social mesmo que viva só, isso ocorre, pois a relação entre um ser humano e suas emoções já o transforma em um ser social, como apontam os sociólogos do séc., quando ocorre a relação social entre indivíduos, é necessário que ocorra uma civilidade que respeite os direitos dos mesmos, assegurando a cada um os mesmos poderes e dividindo seus labores dentro da organização social. Levando em conta toda informação social, que por si, induz a utopia subjetiva dos seres socializados, o amor pode ser considerado uma ligação entre o consciente e o inconsciente, que podem ser subjetivos ou/e coletivos, pois transforma os sujeitos através da relação entre os fatos sociais e os arcações psicológicos de cada um.

---

³Neste trabalho iremos utilizar o termo ‘Mãe Menininha do Gantois’ para Maria Escolástica da Conceição Nazaré Babalorixá de Maria Bethânia

O Amor no contexto do espetáculo nos apresenta várias perspectivas do sentimento no qual Bethânia tanto se utiliza como fonte de inspiração em seu labor.

No sentido poético das músicas, o eu lírico vive, sente, assim, relata tudo aquilo que ocorre e suas interferências no seu mundo exterior e interior. Aparece em canções de tempo dramático com arranjos extremamente bem trabalhados fazendo um elo entre o sentimento original da poesia, harmonia, ritmo e melodia, muitas vezes editadas ou recriadas das gravações originais dos compositores e com total ligação às exigências etimológicas que as palavras exprimem.

O trabalho cênico-interpretativo de Bethânia assim como nos arranjos musicais estão irmanados à poética, utiliza-se dos mais diversos signos particulares, como o leve movimento com as mãos no cabelo; a troca da direção dos olhares; um sorriso; uma passada de mão no corpo; sentar em uma cadeira totalmente à vontade, desprovida de qualquer tensão; um olhar do corpo; um foco. Tudo isso e muito mais está ligado intrinsecamente entre o trabalho cênico-musical de Bethânia, sua Banda comandada por Jaime Além e o trabalho de filmagem. O repertório de amor cita entre as várias formas do amor vivo; inocente, caipira; devoto; caboclo; festivo e também os momentos em que o mesmo oscila ou então padece.

2.4-Festa

Festividades são sinônimos de alegria, movimento, agitação e tradição. Uma festa pode surgir de algum acontecimento histórico, uma crença mística ou comemoração a algum marco pessoal ou social. Cada lugar possui suas manifestações culturais que vão desde a maneira de se obter o sustento até a maneira de louvar seus deuses, cada povo possui suas respectivas festividades que por vezes representam um louvor a alguém, um marco, uma crença, influenciados ou não por terceiros.

A cidade de Santo Amaro da Purificação do interior da Bahia sempre fora de intensa religiosidade, dividida entre cultos católicos e do candomblé, Santo Amaro com suas igrejas e ilés, habituaram-se a manifestar pelos bairros, casas e pontos fixos suas datas festivas. Folia de Reis, Lavagem da Purificação, São João, Santo Antônio, entre outros momentos da história de seu povo. O louvar festivamente não se isola apenas aos credos, mas também dentro de um grupo de amigos ou família.

Uma cidade pacata de um povo acolhedor oferece informações socioculturais o suficiente para penetrar no dia-dia de qualquer pessoa, e assim, transforma-lo enquanto ser social e produtor de cultura.

A Festa se manifesta não apenas em canções que possuem palavras que são sinônimos de festa, mas nota-se a presença de festa em tudo aquilo que se refere ao sentimento da felicidade. Dentro do tema amor também nota-se felicidade, alegria e também no aspecto religioso, que em grande parte está ligado aos temas de misticismo afrodescendente, marcado pela presença de música, dança, comida e alegria, ou seja, essencialmente envolvido de felicidade.

A intensa presença de Festa está marcada no Espetáculo: Amor, Festa e Devoção desde o início do 1º ato, e início e final do 2º ato, claramente integrado aos outros temas e pulsando em todo espetáculo. A questão imperativa de Bethânia para com o tema festa é intensa, são momentos de grande imposição vocal e corporal.

A festa religiosa se revela em movimentos e entonações não só vocais mas muito corpóreas bastante característicos de sua religião de escolha, o Candomblé, em certos momentos cria-se a impressão de que Bethânia está realmente em um Ilê, sua imposição vocal em altura grave e emissão direta, seus ombros mexem-se como se realmente estivesse “incorporando”.

A festa do amor apresenta-se intensamente nas canções que fazem alusão à chegada do amor, à paixão, tanto uma paixão urbana com a parte instrumental com ritmos populares urbanos, tanto nas músicas da festa do amor caboclo e sertanejo, a letras de entrega amorosa com dizeres do povo de sítio, gente que vive em pleno contato com o mato, a viola caipira é também marca registrada dessas canções. Para as interpretações das festas seja de devoção, seja de amor, temos como marca o sorriso de felicidade e empolgação da própria interprete no palco, sua movimentação é intensa, como se não pudesse segurar em si.

O legado de festa, que sua mãe deixou, é louvado por Bethânia em sua obra como a reunião, o alegria, o festejar o amor e a devoção.

2.5-Devoção

Religiões e crenças são aspectos que penetram na vida dos indivíduos de maneira massificada e subjetiva e os transformam enquanto seres pensantes e de ação, pois os mesmos veem a necessidade psicológica de uma conexão espiritual maior que os auxilie e os guie durante sua vida terrestre.

Desde a pré-história o culto ao divino vem transformando toda a conduta humana, com Bethânia não é diferente, através de sua família obteve a formação católica, porém, tendo contato profundo com a igreja através do colégio de freiras que frequentou na adolescência, a mesma se via por vezes distante dos pressupostos católicos o que a fez inclinar-se para outras expressões religiosas.

Através de Vinícius de Moraes, Maria conhece o candomblé do Gantois, e seu fascínio por aqueles dogmas, festividades, atos, entre outras características presentes em tal credo, e fixa-se como uma praticante do candomblé, não se oficializa como uma camblecista de formação, pois sua babalorixá “Mãe Menininha do Gantóis” não a permite, pois obteve formação Católica, porém, a acolhe como uma filha e passa seus ensinamentos e a conduz aos caminhos que tal pratica impõe.

A partir de sua acolhida pessoal a tal religião de matriz africana, Bethânia vê sua vida transformada, pois suas atitudes sofrem a interferência da mesma, desde seu dia-dia às características no palco. Posto que sua arte e sua vida se entrelaçam, o Candomblé sobrepõe o catolicismo e fica evidente em seu repertório através dos enredos, movimentos, ritmos, figurinos e cantos. A devoção presente no repertório aparece em canções relacionadas ao sincretismo religioso que Bethânia teve em seus primeiros contatos em Santo Amaro da Purificação com a religião católica e com o Candomblé, onde criou profundo afeto pela casa do Gantóis, e sua yalorixá “Mãe Menininha do Gantóis”.

O contato de Bethânia com manifestações Camblecistas é diverso por conta das diferenças entre as casas que Bethânia frequentou como já explicou em entrevistas e em pesquisas, observa-se que os espíritos que adentram determinados corpos, dependem muito dos povos ancestrais que ali passaram ou viveram. Escravos, marinheiros, caboclos, índios, que quando incorporados dão ordens, dicas, previsões entre outras finalidades.

As casas que Bethânia cultuou profundamente em sua vida são assim como as de Santo Amaro da Purificação na Bahia, casas essas em que a “freguesia espiritual” é constituída de índios e caboclos, um candomblé firmado nos povos originais das terras brasileiras, um povo que habitava o solo verde e amarelo bem antes de tais terras serem dominadas pelos europeus. Essas casas cultuam ativamente o amor à terra, o vento livre do povo indígena, o sentimento nativo. Já as casas mais urbanas, foram apresentadas para Bethânia pelo poeta e amigo pessoal

Vinícius de Moraes, principalmente ao terreiro do Gantóis⁴, casa essa que em 1970 tomou o coração de Bethânia, que por sua vez soube então que era filha da orixá Oyá.

No show, as canções de raízes do candomblé já aparecem logo no início, manifestando-se em músicas de temáticas do candomblé caboclo, remetendo as memórias do Candomblé Santa-mariense.

Inicia-se o show com Bethânia cantando a capela já no palco, “Santa Bárbara”, canção essa que faz referência a uma santa da religião católica, também conhecida das religiões afrodescendentes com Oyá (Bethânia é filha de Oyá), logo após, canta “Rosa dos Ventos” e “Vida”, músicas de Chico Buarque, uma das paixões de Bethânia e companheiro durante toda sua carreira, ai então, inicia-se um bloco totalmente voltado ao Candomblé Caboclo, uma série de canções que falam sobre a natureza, animais, elementos camblecistas interioranos, dizeres, trejeitos, etc...

A devoção tornou-se elemento integrante dos seus shows, integrando vida e palco, uma singularidade muito original, pois sua obra e sua pessoa fundem-se.

3.0-Conclusão

Maria Bethânia Viana Teles Veloso é uma artista que produziu durante sua carreira de mais de 50 anos um produto original de si, a causa original de suas obras de arte sempre fora uma objetificação, referindo-se a Vygotsky, daquilo que a mesma trouxera de bagagem histórico-cultural dando ênfase ao que recebeu de ensinamento em seu berço e fora se transformando ao longo de seus processos de amadurecimento.

É nítida a presença de sua mãe Dona Canô em sua vida, algo que se deu a partir de suas faculdades mentais subjetivas e os estímulos oferecidos por tal para com Bethânia. “Ensinos dela para se bem viver” (Bethânia, Maria, 2010), foi assim que Bethânia definiu o amor, a festa e a devoção, classificamos estes como os tópicos que dividem toda a obra de Bethânia, não que ela dedicou-se absolutamente em expressar o amor, as festividades e a fé, pois a mesma expressou opinião política, homenageou nomes e mostrou suas ideias, porém, seus motivos, desejos e brilhos sempre giraram em torno dos “ensinos dela para se bem viver” (Bethânia, Maria, 2010).

---

⁴A Sociedade São Jorge do Gantóis, Terreiro do Gantóis ou Ilê IyáOmin Axé IyáMassê, é um terreiro de candomblé brasileiro em Salvador, especificamente no bairro da Federação. Foi tombado nacionalmente em 2002 pelo IPHAN, sob o processo n.º 1471-T-00, 2002.

A influência de seu pai entra em sua arte com o rigor, oprimor e o louvor a poesia. Vem de seu berço paterno o direcionamento de Bethânia à poesia, a palavra e aos sentidos literários, fatos estes que a une ainda com maior expressão à linguagem teatral. Seus irmãos, por possuírem idades e inclinações particulares também atuaram como influenciadores de sua obra e de sua pessoa. Pelos mesmos meios que Bethânia formou uma consciência do meio que por fim afirmou uma pessoa eclética, pois sendo a menor em sua infância, não possuía tamanha expressão nas escolhas do que iria ouvir, assistir ou fazer, a pequena recebeu uma educação rigorosa o suficiente para fazê-la obedecer e respeitar o que é alheio a ela mesma.

Os fatos sociais de sua infância foram os fixadores que influenciaram sua arte, que apesar de alto custo e de acesso elitizado, é um retrato do que a futura artista se tornaria desde o credo de seus povos à suas maneiras de ganhar dinheiro, tornando-a uma artista popular, que canta temas, ritmos, canções e poesias de seu povo. Concluímos então, que Maria Bethânia resumiu em seu legado artístico, tudo lhe fora inserido em sua educação ética e moral, utilizou sua arte para expressar sua vida, produziu uma mimese de seu plano ideal, utilizou a arte como sentida de total expressão de seu universo particular.

Observada através do plano da relação entre psicologia e arte, a arte no corpo do artista e o artista no corpo da arte, pois a real arte vem de dentro, vem de si, e vive em “estado de poesia” como classifica Chico César, cantor, compositor e amigo de Bethânia, vivendo a realidade com um quê de magia para de maneira técnica, encantar o espectador com o brilho de mostrar quem é enquanto pessoa e artista.

4.0 -Referências Bibliográficas

JUNG, C.G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo** / [tradução Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva]. - Perrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SIMMEL, G. 2000. **On the Essence of Culture**. In: FRISBY, D.; FEATHERSTONE, M. (Eds.). *Simmel on Culture Selected writings*. Trad. D. E. Jenkinson. London and Nothingham: SAGE and Theory, Culture & Society.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1978, p. 57.

VIGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NEVES, M. F.; DAMIANI, R. A. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNirevista**, São Leopoldo, v.1, n.2, p.1-10,2006. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/Educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2019.

ENTREVISTA CONVERSA COM BIAL - **Maria Bethania- Completo** Disponível em <https://youtu.be/OrlL4c3VLgg>[Acessado em 02 nov 2019]

DOCUMENTÁRIO **Maria Bethânia Pedrinha de Aruanda - Completo** - Disponível em <https://youtu.be/qXi1HrEwnp8>[Acessado em 02 nov 2019]

ENTREVISTA **Hora de Naná com Maria Bethânia** – Disponível em https://youtu.be/DIY_UGwUMYk[Acessado em 10 abr 2019]

MARIA BETHÂNIA - **Sem Censura Especial 2006** – Disponível em <https://youtu.be/JDMQIBBfyhU>[Acessado em 25 mai 2019]

MARIA BETHÂNIA **Especial Festa Maria de Todas As Horas - Amor, Festa e Devoção** – Disponível em <https://youtu.be/GcmuepCHJXg>[Acessado em 20 fev 2019]

MARÍLIA GABRIELA **Entrevista Maria Bethânia em 1992** completo – Disponível em <https://youtu.be/zeAOLxoVm8A>[Acessado em 29 jun 2019]

ESPETÁCULO PREMIO DA MÚSICA BRASILEIRA- **José Maurício Machline entrevista Maria Bethânia** - Disponível em <https://youtu.be/27Ns3c3BD-Y>[Acessado em 06 out 2019]

SHOW COMPLETO DO ÁLBUM "**Amor Festa Devoção**" de **Maria Bethânia**, - Disponível em https://youtu.be/_2vgExf3HNM[Acessado em 20 fev 2019]

Entrevista VÍDEO – Oncotô- Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=jpYIYdl8kHM>[Acessado em 15 mar2019]